



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COURTS MIRANDA PEIXOTO JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Recife-PE

2025

COURTS MIRANDA PEIXOTO JUNIOR

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Monografia apresentada para o curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal Rural de Pernambuco
– UFRPE, desenvolvido por Courts Miranda
Peixoto Junior, sob a orientação do Prof.
Tárcio Amancio, como requisito para a
conclusão do curso.**

Recife-PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

J95i Junior, Courts Miranda Peixoto.
A importância do esporte voleibol para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes : revisão bibliográfica / Courts Miranda Peixoto Junior. - Recife, 2025.
30 f.; il.

Orientador(a): Tércio Amancio do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física para crianças - Estudo e ensino. 2. Capacidade motora em crianças . 3. Aprendizagem motora . 4. Educação pelo movimento 5. Voleibol. I. Nascimento, Tércio Amancio do, orient. II. Título

CDD 613.7

COURTS MIRANDA PEIXOTO JUNIOR

Aprovado em 14 de Março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador

Tárcio Amâncio do Nascimento

Examinador I

Rachel Costa de Azevedo Mello

Examinador II

Gliciane Priscilla Gomes da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para vencer cada desafio ao longo desta caminhada acadêmica. Sem sua graça e amparo, essa conquista não seria possível.

À minha esposa, minha grande companheira, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante. Sua paciência, compreensão e dedicação foram essenciais para que eu pudesse seguir firme até o fim dessa jornada. Essa vitória também é sua.

Aos meus filhos, minha maior motivação, que me inspiram diariamente a ser uma pessoa melhor. Que este trabalho sirva de exemplo para que nunca deixem de sonhar e lutar por seus objetivos.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram o valor do esforço, da dedicação e do conhecimento. Obrigado por todo o suporte, carinho e ensinamentos que me trouxeram até aqui.

Aos meus irmãos, pelo apoio, pela amizade e por estarem sempre ao meu lado nos momentos difíceis e nas conquistas.

Dedico, enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação e crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força, sabedoria e perseverança para superar os desafios desta caminhada acadêmica. Sem Sua graça e amparo, essa conquista não seria possível.

À minha esposa, minha maior companheira, que esteve ao meu lado em cada momento dessa trajetória. Seu apoio incondicional, paciência e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sou imensamente grato pelo seu amor, compreensão e por acreditar em mim mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos, que são minha maior inspiração. Cada sorriso e cada gesto de carinho me motivaram a seguir em frente e a buscar sempre o meu melhor. A vocês, dedico essa vitória, com a esperança de que meu esforço sirva de exemplo para que nunca desistam de seus sonhos.

À minha mãe e ao meu pai, que sempre me ensinaram o valor do estudo, do esforço e da honestidade. Obrigado pelo amor, pelos ensinamentos e por todo o apoio que me deram ao longo dessa jornada. Essa conquista também é de vocês.

Aos meus irmãos, por toda a parceria, incentivo e palavras de motivação. Ter vocês ao meu lado tornou essa caminhada mais leve e significativa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista, meu sincero muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa intitula a importância do esporte voleibol para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, o que envolve o desenvolvimento neuromuscular nas aulas de educação física escolar. O problema de pesquisa investiga como a prática dessa modalidade pode contribuir para a melhora das habilidades motoras dos estudantes. O objetivo geral é analisar os benefícios do voleibol no desenvolvimento motor, enquanto os objetivos específicos incluem compreender os fundamentos da modalidade, identificar as principais habilidades motoras trabalhadas e estabelecer a relação entre a prática do esporte e o aprimoramento das capacidades físicas das crianças e adolescentes. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos acadêmicos indexados em bases como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. Como resultados da pesquisa apontamos que a prática sistematizada do voleibol contribui significativamente para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, agilidade e força muscular dos praticantes, além de favorecer a socialização e o trabalho em equipe. Conclui-se que a inclusão do voleibol no ambiente escolar pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento motor e social dos alunos, auxiliando na formação integral dos mesmos.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

The present research entitles the importance of volleyball for the motor development of children and adolescents, which involves neuromuscular development in school physical education classes. The research problem investigates how the practice of this modality can contribute to the improvement of students' motor skills. The general objective is to analyze the benefits of volleyball in motor development, while the specific objectives include understanding the fundamentals of the modality, identifying the main motor skills worked on and establishing the relationship between the practice of the sport and the improvement of the physical capacities of children and adolescents. The research follows a qualitative approach, through a bibliographic review based on academic articles indexed in databases such as SciELO, LILACS, PubMed and Google Scholar. As a result of the research, we point out that the systematized practice of volleyball contributes significantly to the improvement of motor coordination, balance, agility and muscle strength of practitioners, in addition to favoring socialization and teamwork. It is concluded that the inclusion of volleyball in the school environment can be an effective tool for the motor and social development of students, helping in their integral formation.

Keywords: Volleyball. Physical education. Motor development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
3 OBJETIVO GERAL.....	13
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO	15
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
7 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitula a importância da prática de voleibol para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, o que envolve o desenvolvimento neuromuscular nas aulas de educação física escolar.

O interesse pelo tema tem origem pela minha vivência nos campos de estágio nos quais fui direcionado pela disciplina de estágio supervisionado obrigatório, onde pude ter a experiência de lecionar algumas aulas tanto para crianças como adolescentes e perceber a dificuldade que muitas delas tinham em executar determinados movimentos que deveriam ser fáceis para elas. A partir da visualização dessas dificuldades que elas tinham, percebi que poderia utilizar o voleibol, que é um esporte que já tenho uma vivência de vários anos e pratico ainda hoje de forma recreativa, para ajudar no desenvolvimento motor de crianças que apresentem essas mesmas dificuldades, pois, o voleibol é um esporte que envolve a utilização de várias habilidades motoras, podendo assim aprimorar as habilidades já adquiridas e estimular o desenvolvimento daquelas que ainda tem dificuldades de executar.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.22), "o desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças no comportamento motor ao longo da vida, resultante da interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente". Durante suas fases, o corpo passa por diversas transformações físicas e neuromotoras que afetam a coordenação, o equilíbrio, a agilidade e a força muscular. Nesse sentido, a prática esportiva desempenha um papel fundamental, ao proporcionar estímulos que favorecem as habilidades motoras, contribuindo para um crescimento saudável e um melhor desenvolvimento motor (Rosa Neto, 2002).

Dentre as diversas modalidades esportivas, o voleibol se destaca como uma excelente opção para promover o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Esse esporte exige a execução de movimentos coordenados,

como saltos, deslocamentos rápidos e passes precisos, estimulando diferentes capacidades motoras (greco; benda, 1998). Além disso, o voleibol é um esporte dinâmico, que requer raciocínio rápido e trabalho em equipe, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e sociais (garganta, 1995).

Neste sentido, é importante destacar que o voleibol pode ser praticado em diferentes ambientes, como escolas, clubes e espaços públicos, possibilitando sua ampla disseminação. Seu caráter inclusivo e democrático permite que crianças e adolescentes, independentemente de sua condição física ou nível técnico, participem ativamente e se beneficiem da modalidade. Dessa maneira, o voleibol se consolida como uma prática esportiva essencial para o desenvolvimento motor e social, oferecendo inúmeras vantagens para o crescimento integral dos jovens.

Diante desse contexto, esta monografia tem como tema a importância da prática do voleibol para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Para isso, serão abordados conceitos teóricos sobre o desenvolvimento motor, os principais benefícios dessa modalidade esportiva e sua aplicabilidade no ambiente escolar. Com isso, espera-se demonstrar como o voleibol pode ser um esporte eficiente para a promoção da saúde, do bem-estar e da socialização entre crianças e adolescentes, contribuindo para seu crescimento e qualidade de vida.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o esporte Voleibol pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes na educação física escolar?

3 OBJETIVO GERAL

Analisar como o esporte Voleibol pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes na educação física escolar.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o esporte Voleibol, seus conceitos, características, história, regras e fundamentos.
2. Compreender o desenvolvimento motor, seus conceitos e características de crianças e adolescentes.
3. Identificar a relação entre o voleibol e o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O VOLEIBOL

Neste tópico abordamos o esporte Voleibol, buscando apresentar conceitos, características, história, regras e fundamentos . É definido por Matos, Silva e Lopes (2005, p.42) como “um jogo que acontece em uma quadra dividida transversalmente ao meio, por uma rede suspensa, disputada por duas equipes (uma de cada lado da rede, com seis integrantes cada)”. Somado ao fato de ser amplamente disputado em torneios oficiais, no âmbito educacional e recreativo, o voleibol também se destaca como um esporte eficaz para o desenvolvimento motor e social dos praticantes. A prática contínua contribui para o desenvolvimento da capacidade aeróbica, força muscular e flexibilidade, além de incentivar o espírito de equipe e a comunicação entre os jogadores.

Devido à sua popularidade mundial, o voleibol é um dos esportes mais presentes nos Jogos Olímpicos desde sua inclusão em 1964, e ao longo dos anos, evoluiu em termos de regras e estratégias para tornar o jogo mais dinâmico e atrativo para atletas e espectadores. Além do voleibol tradicional de quadra, existem variações como o voleibol de praia, que se tornou uma modalidade olímpica em 1996 e o voleibol sentado, destinado a pessoas com deficiência, que integra os Jogos Paralímpicos desde 1980 (FIVB, 2020). Essas variações demonstram a adaptabilidade do esporte e sua capacidade de inclusão, proporcionando oportunidades de prática para diferentes perfis de atletas.

5.1.1 A História do Voleibol

O voleibol, de acordo com Bizzocchi (2000), foi criado através de um jogo italiano, propagado durante a idade média nos países latinos, chegando à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido como faustball. Posteriormente foi adaptado por William George Morgan, mais precisamente em 9 de fevereiro de 1895 nos Estados Unidos. Segundo Souza e Oliveira (2018, p45), "Morgan, que trabalhava na Associação Cristã de Moços (ACM) de Holyoke, Massachusetts, tinha como objetivo desenvolver um esporte coletivo que evitasse o contato físico direto entre os jogadores, minimizando assim os riscos

de lesões". (SOUZA; OLIVEIRA, 2018, p. 45). Inicialmente, utilizava-se uma câmara de ar de bola de basquetebol, e o esporte foi denominado "Mintonette", mas rapidamente passou a ser conhecido como "volleyball".

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com as mãos. A bola é posta em jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de saque. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e no espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se estiverem no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), ou seja, trocando as posições no sentido horário da quadra (Daiuto, 1964).

A chegada do voleibol ao Brasil é alvo de debates entre historiadores. Conforme Silva (2016) "alguns autores apontam que o esporte foi introduzido em 1915 no Colégio Marista de Recife, Pernambuco, enquanto outros defendem que sua introdução ocorreu em São Paulo, no ano de 1916, na ACM daquela cidade" (SILVA, 2016, p. 32). Apesar dessas divergências, é consenso que a Associação Cristã de Moços desempenhou um papel fundamental na disseminação do voleibol no país.

Eventos significativos contribuíram para a difusão do voleibol no Brasil durante esse período. Em 1944, ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro; em 1954, foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV); e, em 1955, realizou-se o primeiro Campeonato Sul-Americano. Segundo Oliveira (2019), "apesar desses marcos, o voleibol masculino enfrentava resistência devido à percepção de que seus gestos eram afeminados, o que limitava sua popularidade entre os homens" (OLIVEIRA, 2019, p. 56).

Segundo Daiuto e Bizzochi (2000), em 1915 o governo americano sugeriu que as escolas praticassem o voleibol durante as aulas de educação física. Já em 1947, fundou-se a *Internationale Volleyball Federation* (FIVB) e alguns anos depois ocorreu o primeiro campeonato mundial dessa modalidade.

Chegando no ano de 1964, o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos.

A evolução do voleibol ao longo dos anos foi influenciada por diversos fatores, incluindo avanços técnicos, adaptações nas regras e a influência da mídia. De acordo com Lima e Costa (2020), "essas mudanças contínuas contribuíram para que o voleibol se tornasse um dos esportes mais dinâmicos e em constante transformação" (LIMA; COSTA, 2020, p. 78).

5.1.2 Regras Iniciais do Voleibol

As primeiras regras do voleibol foram estabelecidas por Morgan e apresentavam algumas diferenças significativas em relação ao esporte atual. Segundo Mendes (2015), "o jogo era disputado por qualquer número de jogadores, com uma quadra de 7,6 metros de largura por 15,2 metros de comprimento e uma rede posicionada a 1,98 metros de altura" (MENDES, 2015, p. 63). Além disso, não havia limite de toques na bola antes de enviá-la ao campo adversário.

Ao longo dos anos, diversas adaptações foram feitas para tornar o jogo mais dinâmico e competitivo. Conforme explica Rocha (2017), "uma das mudanças mais significativas ocorreu em 1916, quando foi introduzida a regra do limite de três toques por equipe, além da inclusão do ataque a partir da linha de três metros" (ROCHA, 2017, p. 112). Essas mudanças tornaram o voleibol mais estruturado e estratégico, exigindo maior coordenação entre os jogadores.

O voleibol sofreu bastante influência ao longo dos anos, fazendo com que, na sua criação, houvesse pequenas mudanças em suas regras e organização, expostas no quadro a seguir

Quadro 1- Regras Iniciais do Voleibol

Ano	Medidas da Quadra (Comprimento x Largura)	Medidas da Rede (Altura x Largura x Comprimento)	Bola (Circunferência e Peso)	Regras e Observações
Início	15,35 m x 7,625 m	1,98 m x 0,61 m x 8,235 m	67,5 cm; 255-340 g	Número de jogadores não limitado, rodízio para todos passarem pela zona de saque.

1900	Sem alteração	Altura da rede elevada para 2,13 m	Bola padronizada	Pontuação de 21 pontos por set introduzida.
1912	18,18 m x 10,16 m	Altura da rede elevada para 2,28 m	Sem alteração	Formação de rodízio oficializada, partidas disputadas em dois sets.

Fonte: Próprio autor adaptado de Junior (2001).

5.1.3 Fundamentos Específicos do Voleibol

Cada modalidade esportiva possui seus movimentos específicos, que por sua vez fazem parte das suas regras, representando assim seus gestos motores, caracterizando a prática deste desporto e tornando-se um fundamento específico daquela determinada prática.

O voleibol é um esporte coletivo que evoluiu significativamente desde sua criação, incorporando fundamentos técnicos e táticos que exigem habilidade e trabalho em equipe. Segundo Oliveira (2010, p. 45), "o voleibol moderno é caracterizado por um jogo dinâmico, exigindo precisão nos fundamentos e rápida tomada de decisão". A evolução tática do voleibol foi crucial para seu desenvolvimento como esporte competitivo. Estratégias como a redução do número de passadores e a introdução de sistemas de jogo mais dinâmicos permitiram maior versatilidade nas partidas. Para Rodrigues (2021, p. 220), "as mudanças táticas do voleibol acompanharam a evolução física e técnica dos jogadores, tornando o esporte mais veloz e exigente".

No quadro 2 abaixo, serão definidos alguns nomes específicos do esporte em questão, seguidos pelo posicionamento do corpo e o desenvolvimento do gesto motor, na tentativa de elucidar como funciona cada movimento, com adaptações de conceitos e explicações feitas por Darido (2013) e Borsari (2001).

Quadro 2 - Fundamentos Específicos do Voleibol

FUNDAMENTO	POSICIONAMENTO DO CORPO	DESENVOLVIMENTO DO GESTO
MANCHETE	<p>As pernas devem ser semiflexionadas, estar em afastamento lateral com um distanciamento semelhante à largura dos ombros e um pé ligeiramente à frente do outro. Quando for dado o toque na bola, todo o corpo deve participar do movimento. O contato será sutil com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão dos punhos. A saída da bola das mãos do executante deve ser seguida por uma cadeia ritmada de movimentos para a direção tomada por ela com a extensão de braços, pernas e pés. braços devem estar estendidos e unidos à frente do corpo; os dedos unidos de uma mão devem estar sobrepostos aos da outra, de forma que os polegares estendidos possam se tocar</p>	<p>O contato com a bola deve ser feito com os antebraços, entre os punhos e os cotovelos, superfície na qual a bola vai ser amortecida e direcionada. No final do movimento o corpo deve ser direcionado para onde foi enviada a bola.</p>

	paralelamente.	
SAQUE	<p>Pés posicionados paralelamente; a perna contrária do braço que irá sacar deve ficar na frente; o tronco faz uma leve flexão para frente; a bola é segura à frente da mão que dará o saque enquanto o braço de ataque se estende para trás e para cima.</p>	<p>O braço de ataque é trazido estendido para a bola, que será golpeada e enviada para o campo adversário. Ao mesmo tempo, os membros inferiores se estendem e projetam o corpo à frente; a perna que estava posicionada atrás é naturalmente trazida para frente</p>

TOQUE	O executante deve estar totalmente sob a bola; com os membros inferiores afastados; braços semiflexionados de modo que os cotovelos fiquem um pouco acima da linha dos ombros e ligeiramente à frente do corpo; mãos afastadas com a palma levemente voltada para cima; dedos separados com o polegar ligeiramente voltado para baixo, formando "quase" um triângulo entre os polegares e os indicadores.	Quando for dado o toque na bola, todo o corpo deve participar do movimento. O contato será sutil com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão dos punhos. A saída da bola das mãos do executante deve ser seguida por uma cadeia ritmada de movimentos para a direção tomada por ela com a extensão de braços, pernas e pés.
BLOQUEIO	O bloqueio é feito com salto vertical. O jogador para junto à rede ou se desloca para o bloqueio. Este deslocamento pode ser lateral (pequeno deslocamento junto à rede), oblíquo (fora da rede e longe do local a bloquear) ou de frente (fora da rede e de frente para o local a bloquear).	Ao ser definido o bloqueio, movimenta-se em função da trajetória de onde a bola será atacada, influenciando na altura e velocidade da levantada, característica do cortador e tipo de bloqueio que o jogador vai executar. Caso não tenha de se deslocar, salta antes ou junto com o cortador, nas bolas baixas, estendendo os braços em direção à bola ou à trajetória que ela vai tomar.
ATAQUE	A cortada é feita em suspensão; para a impulsão pode-se usar ou não a corrida (um, dois ou três passos). Quando se dá apenas um passo é para juntar os pés para o salto; no caso de dois passos, inicia-se com o direito,	O cortador deverá estar observando a bola, enquanto seu braço esquerdo está quase estendido para o alto, facilitando o equilíbrio do corpo em suspensão, no caso do caso do cortador destro. O ataque deverá
	depois o esquerdo, unido o direito ao esquerdo para o salto; e no caso de três passos, inicia se com o esquerdo, depois com o direito, e em seguida o esquerdo, unindo-se o direito para o salto, dá-se mais de três passos somente, quando o cortador estiver muito longe da rede.	ser de acordo com a levantada em função da trajetória que se quer imprimir à bola. Inicia-se pela extensão do braço direito, seguido de puxada para frente, auxiliado pelo tronco, que faz a rotação no sentido contrário, com a puxada para trás do braço esquerdo.

5.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Neste tópico, buscamos compreender o desenvolvimento motor , seus conceitos e características de crianças e adolescentes.

Segundo Gallahue (2013), o desenvolvimento motor define se por um processo contínuo durante a vida do indivíduo, cujas classificações diferenciam se de acordo com domínios de comportamento, fases e estágios de acordo com cada faixa etária. Associamos as mudanças do desenvolvimento a mudanças positivas, que podem acontecer desde os primeiros anos de vida até a fase da adolescência, bem como também acontecem com perdas que acometem a fase de envelhecimento.

As habilidades motoras fundamentais (HMFs) ou habilidades motoras básicas, definidas por Gallahue (2013) dividem-se em três categorias de movimento, sendo elas: habilidades locomotoras, habilidades manipulativas e habilidades estabilizadoras.

As habilidades locomotoras que relacionam-se a movimentos indicativos de mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. As habilidades manipulativas fundamentam-se em atividades, onde o indivíduo executa tarefas de arremesso, recepção e costura. Por fim, as habilidades estabilizadoras que baseiam se em qualquer movimento no qual necessite de algum grau de equilíbrio.

O desenvolvimento das HMFs é essencial para o alcance da proficiência em vários esportes, jogos e danças de uma cultura. Elas consistem em blocos básicos para um movimento eficiente e efetivo e oferecem às crianças modos de explorar os seus ambientes, de adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. As HMFs em desenvolvimento podem ser consideradas como letras ou caracteres de um alfabeto em uma cartilha para aprendizes. Esses caracteres fornecem a base para o aprendizado das palavras (habilidades motoras combinadas), que depois permitirão às crianças a produção de sentenças e parágrafos (habilidades esportivas e sequências de dança específicas) por meio da reestruturação das letras em várias combinações. (Gallahue, 2013 p.208).

Habilidades motoras específicas são movimentos padrões fundamentais benfeitos e combinados, com finalidade de, serem utilizados para execução de fundamentos esportivos e deslocamentos complexos e específicos, destaca Gallahue (2013). A seguir, no Quadro 3 serão expostos alguns elementos considerados como fundamentos básicos do voleibol, distribuídos nas três categorias de movimentos classificadas por Gallahue (2013), onde o autor os denomina como habilidades do Movimento Especializado ou Habilidades Motoras Específicas.

Quadro 3 – Habilidades Motoras Especifica do Voleibol

MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS	HABILIDADES DO MOVIMENTO ESPECIALIZADO
MANIPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Saque • Set • Mergulho • Cortada • Manchete
LOCOMOÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento lateral • Para a frente • Para trás • Para diagonal • Cortada
ESTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças rápidas de velocidade, nível e direção do movimento • Alongamento, giro, mudança de direção, queda, alcance

Fonte: Próprio autor adaptado de Gallahue (2013)

Estudos indicam que maior tempo dedicado a atividades físicas está associado a um melhor desenvolvimento motor em crianças pré-escolares (Williams et al., 2008). Crianças com acesso a ambientes estimulantes apresentam melhor desenvolvimento motor, onde a escola é essencial, pois fornece atividades físicas estruturadas e oportunidades para o desenvolvimento motor (Rodrigues et al., 2013; Battaglia et al., 2019).

A teoria do desenvolvimento motor, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), organiza o processo em fases: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. Sendo a fase fundamental crucial para explorar o

ambiente e adquirir habilidades motoras básicas. O modelo teórico mais comum para se estudar o desenvolvimento motor, encontra-se em forma de ampulheta, onde se encontra a divisão das quatro fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN, 2005), apresentada a seguir:



Figura 1. Ampulheta do Desenvolvimento Motor. Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

Ao envolver o corpo em atividades motoras, as crianças desenvolvem habilidades de raciocínio, resolução de problemas e tomada de decisões, além de melhorar a concentração e a atenção. A interação entre fatores individuais, ambientais e de tarefa deve ser considerada para maximizar o desenvolvimento motor das crianças (Battaglia et al., 2019).

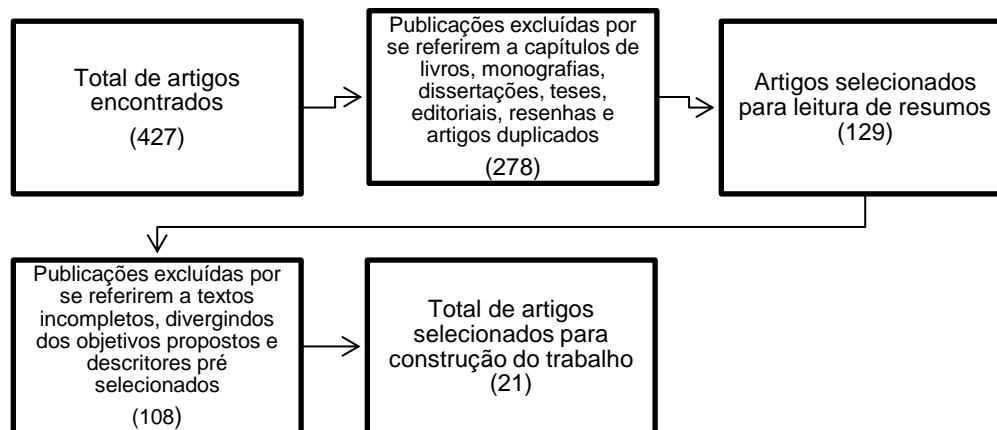
6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.54), “a revisão de literatura consiste na análise dos trabalhos já realizados sobre o tema, com o objetivo de fundamentar a pesquisa e estabelecer relações entre diferentes estudos”. Além disso, conforme Severino (2007, p.23), “essa etapa deve ser crítica e reflexiva, permitindo a construção de um referencial teórico que dialogue com os objetivos da pesquisa”. As bases de dados utilizadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Publisher Mediline* (PubMed) .Usando os descritores: voleibol AND educação física AND desenvolvimento motor

Os artigos selecionados compreendem o período de 2019 a 2024, preferencialmente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de inclusão, definimos: publicações relacionadas ao objetivo proposto. Excluíram-se monografias, teses, capítulos de livros, dissertações, resenhas editoriais e arquivos publicados que não estão relacionados ao tema.

Durante a coleta de dados, foram encontradas **129** publicações, das quais **21** foram utilizadas para construção deste estudo, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Destes 21 artigos, foram escolhidos 5 que tiveram por objetivo justificar como o voleibol e outras práticas esportivas influenciam diretamente e positivamente no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. COMO CHEGOU EM 05 ARTIGOS

Figura 2 – Fluxograma Referente aos Resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

7 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O quadro abaixo expõe os artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica a partir da seleção e análise, buscando responder à problemática: Como a prática do Voleibol pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes nas aulas de educação física escolar?

Quadro 4 – Artigos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO	PLATAFORMA DE PESQUISA
2011	Nunes,AS;Kemper,C; Lemos,CAF	O Efeito das Aulas de Voleibol na Melhora da Coordenação Motora de Crianças de Anos Iniciais	Scientific Electronic Library Online (SciELO)
2017	Brauner,LM; Valentini, NC	Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)
2021	D de Campos Silva, D; Sousa Pereira,E; Basso, L; dos Santos, FK	Aspectos Motores do Desenvolvimento Motor e a Participação Esportiva Sistematizada em Crianças dos 6 aos 10 Anos de Idade: Uma Revisão Narrativa	Publisher Mediline (PubMed)
2021	Dias Araujo, N. .; De Oliveira Castro, H.; Lendary Bernardo Ramos, A. .; Mazzardo, T. .; Nelli Monteiro, G. .; Maria Campos Aburachid, L.	Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino	Google Acadêmico
2021	Lopes Mendonça DH, Caldeira Ramos D, de Queiroz Satiro Filho N, Carnaval Pereira da Rocha PE, Medeiros do Nascimento MA, Pereira de Gois	O efeito do Treinamento de Voleibol na Melhoria da Coordenação Motora em Estudantes de uma Escola Privada	Google Acadêmico

Fonte: O Autor, 2025.

No primeiro artigo, do autor Mendonça et al.,(2021), intitulado “O efeito do Treinamento de Voleibol na Melhoria da Coordenação Motora em Estudantes de uma Escola Privada” tem como objetivo analisar o desempenho motor de alunas de voleibol, com idades entre 10 e 17 anos, praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei, através da bateria de testes KTK. Elas foram divididas de acordo com a faixa etária: G1 (10-11 anos), G2

(12-14) e G3 (15-17anos). Como resultado pode se evidenciar que as alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido a frequência superior de treinamento. Demonstrando que, conforme, a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam.

No segundo artigo, do autor Bilibio et al., (2017), intitulado “Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas” tem como objetivo principal analisar o desempenho de crianças praticantes de esportes de um Clube Privativo. Para isso, foi utilizado o TGMD-2 (Test of Gross Motor Development) de Ulrich (2000), para analisar o nível de desempenho motor de 26 crianças entre oito e dez anos de idade deste mesmo clube esportivo de Cascavel/PR.

Concluiu-se que as crianças que praticam atividades esportivas deste estudo, apresentaram resultados abaixo da média no desempenho motor grosso e no controle e objetos e na média para a idade na locomoção, apresentando déficit nas habilidades motoras básicas como o saltar, arremessar, correr e apanhar, isto pode ocorrer em decorrência da prática do esporte exigir apenas habilidade motoras de membros superiores, fazendo com que membros inferiores tenham um pequeno déficit no desenvolvimento.

Entretanto, Oliveira (2002) afirma que há várias etapas para aquisição de habilidades motoras ao longo da vida de cada indivíduo, onde surgem alguns padrões fundamentais de movimento, que junto com o trabalho de atividades motoras concretas na educação física, posteriormente, torna-se essencial no desenvolvimento da criança.

No Terceiro artigo, do autor Silva et al., (2021), intitulado “Aspectos Motores do Desenvolvimento Motor e a Participação Esportiva Sistematizada em Crianças dos 6 aos 10 Anos de Idade: Uma Revisão Narrativa”, tem por objetivo compilar informações sobre os aspectos motores do desenvolvimento motor e analisar a relação dos mesmos com a participação esportiva sistematizada em crianças dos 6 aos 10 anos de idade. Decerto, a criança praticar atividades esportivas sistematizadas permite vivenciar um amplo campo de movimentos que se relacionam à uma melhora da coordenação motora geral e habilidade motora, além de aspectos fundamentais para o desenvolvimento motor.

Para esse estudo foi realizado a revisão narrativa de estudos clássicos da área e de estudos pesquisados nas bases eletrônicas PubMed, ERIC, Cochane e Web of Science, sem distinção de período de publicação. As evidências observadas ao longo da revisão destacam que a prática esportiva sistematizada associada aos benefícios dos anos de experimentação, devem ser levadas em consideração para compreender melhor o comportamento dos aspectos motores do desenvolvimento motor, em especial ao se considerar a fase da combinação dos movimentos como responsável pelo ganho de complexidade e diversidade dos movimentos.

Desta forma, Meinel & Schnabel (1984) apud Oliveira (2002), citam a importância do desenvolvimento de diferentes formas de movimentos esportivos para fase escolar, destacando que a prática esportiva sistematizada associada aos benefícios dos anos de experimentação, devem ser levadas em consideração para compreender melhor o comportamento dos aspectos motores do desenvolvimento motor, em especial ao se considerar a fase da combinação dos movimentos como responsável pelo ganho de complexidade e diversidade dos movimentos.

O quarto artigo selecionado de Araújo et al., (2021) intitulado “Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino”, visa identificar os impactos das propostas metodológicas, Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola, sobre o nível de coordenação motora e desenvolvimento motor de alunos participantes de aulas de Educação Física escolar.

Participaram 40 crianças com idades entre oito e dez anos, de ambos os sexos. Durante 17 sessões, os sujeitos vivenciaram os conteúdos inerentes às propostas metodológicas, que tiveram sua concordância e coerência comprovada pela categorização das aulas. Como resultado, vemos que a aprendizagem incidental provocou melhorias na coordenação motora e no desenvolvimento motor, após a intervenção e aumento de chances de alteração das classificações propostas pelos testes aplicados.

Lages et al. (2021) garantem que durante as atividades esportivas, a utilização da bola em determinadas intervenções auxilia no ganho de coordenação motora. Portanto, “os elementos constitutivos para se realizar uma ação coordenada se apoiam nas exigências da coordenação com bola, isto é, considera-se a interação dos elementos de pressão da motricidade (tempo, precisão, organização, simultaneidade, variabilidade e carga) e de

elaboração de informação sensorial (sentido visual, auditivo, tátil, cinestésico, vestibular) na realização da ação”.

No quinto artigo, de Nunes et al., (2011), intitulado “O Efeito das Aulas de Voleibol na Melhora da Coordenação Motora de Crianças de Anos Iniciais”, teve por objetivo determinar o nível de coordenação motora de 9 a 11 anos de duas escolas públicas do município de Santo Ângelo. A amostra foi dividida em 3 grupos: o grupo G1 constituído de 14 alunos, grupo G2 composto de 9 alunos, ambos da mesma escola, e grupo G3 composto de 14 alunos de outra escola.

De acordo com os testes, o grupo G1 obteve os melhores resultados em todas as tarefas. Por outro lado o grupo G2 obteve a classificação mais baixa, apresentando média inferior ao grupo G1 e G3, sendo os grupos G1 e G2 pertencentes à mesma escola, e tendo a mesma realidade escolar.

Coletados os resultados, compreendeu-se que o grupo G1 se sobressaiu em relação aos grupos G2 e G3, no qual G2 atingiu a menor média, demonstrando que o G1 vivenciou mais experiências de movimento nas aulas educação físicas, oferecendo assim para as crianças um melhor desenvolvimento da coordenação motora.

Podemos assim correlacionar as fases de desenvolvimento motor propostas por Gallahue(2012), apontando que a fase de habilidades motoras especializadas acontece por volta dos 9 anos de idade, destacando se pelas primeiras tentativas de refinamento e combinação de padrões motores maduros, compreendendo que durante essa fase começa se alcançar a ideia de habilidades de desempenho esportivo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como a prática do Voleibol pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes nas aulas de educação física escolar. A partir da revisão de literatura realizada, foi possível constatar que o voleibol, por exigir a execução de movimentos coordenados e específicos, contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades motoras, tais como equilíbrio, agilidade, coordenação e força muscular.

Além disso, a prática dessa modalidade esportiva no ambiente escolar se mostra um esporte relevante, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização, o trabalho em equipe e a construção de valores como disciplina e cooperação. Os estudos analisados demonstraram que crianças e adolescentes que participam regularmente de atividades esportivas estruturadas, apresentam melhor desempenho motor e maior predisposição para um estilo de vida saudável, evitando os riscos do sedentarismo e suas consequências associadas.

Outro aspecto relevante identificado foi à influência da prática do voleibol no desenvolvimento cognitivo e emocional, uma vez que o esporte requer tomadas de decisão rápidas, planejamento estratégico e controle emocional durante o jogo. Dessa forma, sua prática contínua pode auxiliar na formação integral dos indivíduos, promovendo ganhos que vão além do contexto esportivo, reforçando a necessidade da inserção e valorização do voleibol nas aulas de Educação Física, principalmente no ensino infantil e fundamental.

Com isso, é possível concluir que a prática do voleibol, quando incentivada de forma sistemática e orientada, é uma importante aliada no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos praticantes.

REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOJIKIAN, J. C. Ensinando Voleibol. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- FONSACA, K.; ARAÚJO, LIMA, D. S. Desenvolvimento cognitivo: um estudo de caso na segunda infância. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE & I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- GUTIERREZ, J. P. M. Os saberes corporais nas aulas de educação física: identificação e análise do desenvolvimento técnico e tático dos estudantes em jogos de voleibol, 2018.
- HADDERS-ALGRA, M. Variation and variability: key words in human motor development. Physical Therapy, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATOS, D. C.; SILVA, J. E.; LOPES, M. C. S. Dicionário de educação física, esporte e saúde. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rúbio, 2005.
- MEINEL, K.; SCHANABEL, G. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- MEDINA, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.
- MENDES, R. J. F. O ensino do voleibol sentado nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. 2015. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, 2015.
- OLIVEIRA, H. Efeitos da aplicação do modelo pendular de treinamento tático-técnico no processo de tomada de decisão de atletas infanto-juvenis de voleibol. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

OLIVEIRA, J. A. Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, ano II, v. 6, n. 6, dez. 2002.

RODRIGUES, D. et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, n. 3, p. 621-631, 2013.

ROCHA, P. H. Evolução e adaptação histórica do voleibol. EFDeportes.com, Revista Digital, v. 26, n. 281, 2021.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed,

2002. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo:

Cortez, 2017.

SOUZA, D.; OLIVEIRA, J. C. História do vôlei e como ele se desenvolveu ao longo dos tempos, 2024.

TOURINHO, F. H.; TOURINHO, L. S. P. R. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. Revista Paulista de Educação Física, v. 12, n. 1, p. 71-84, 1998.